



REALTÓRIO DA DIRECÇÃO 2013

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

ANO 2013

O primeiro ano de mandato dos actuais órgãos sociais foi caracterizado pela forte restrição financeira que afectou todo o sector público, em particular o IPDJ, e condicionou a execução orçamental da Federação em 2013.

A diminuição dos apoios, financeiro e logístico, das entidades públicas e privadas, colocaram sérias dificuldades a clubes e associações que, para manterem a organização dos eventos com que se haviam comprometido, tiveram de recorrer ao apoio extraordinário da Federação. Esta forma de apoio excepcional foi considerada necessária pois o motociclismo não se compadece com a redução de requisitos organizacionais e de segurança.

Em termos de provas internacionais tivemos mais um ano repleto de provas de qualidade: Mundial de Superbikes em Portimão; Mundial de Motocross em Águeda; Mundial de Enduro em Torres Vedras; Europeu das Nações de Enduro em Ourém; Campeonato da Europa de Bajas em Idanha; e Taça do Mundo de Bajas em Portalegre.

Em termos de desempenho dos nossos pilotos TOP RIDERS o talento, a dedicação e a paixão voltaram a falar mais alto. Paulo Gonçalves trouxe para Portugal o título de Campeão do Mundo. Rui Gonçalves teve uma época difícil com muitas lesões mas esteve sempre presente. Miguel Oliveira teve uma temporada de elevado nível com mais um pódio conseguido, demonstrando evolução e maturidade que permitem prever que se avizinha a primeira vitória num Grande Prémio. Ruben Faria agigantou-se no Dakar e o Hélder Rodrigues teve uma temporada muito dedicada à preparação da moto e com muitos azares. No Mundial de Enduro, Luís Correia e Luís Oliveira Correia continuam a dar óptimas indicações de que podem chegar a lugares de grande relevo no Campeonato do Mundo de Enduro.

Destaque ainda para a continuação das actividades ligadas ao Mototurismo, com novo sucesso para o Lés-a-Lés e para o Dia Nacional do Motociclista.

De salientar que numa acção inédita e num esforço conjunto a FPAK e a FMP realizaram o 1º Salão dos Campeões, na Exposalão, na Batalha, que juntou numa exposição única carros, motos e pilotos Campeões Nacionais.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em 2013 as Receitas somaram 1 205 744 €, tendo decrescido em quase 10% face ao ano anterior enquanto que as Despesas alcançaram os 1 242 783 €, tendo igualmente diminuído em relação a 2012, em cerca de 7,2%.

Face ao Orçamento para 2013, as Receitas ultrapassaram o valor previsto em cerca de 0,5% e as Despesas superaram o orçamentado em cerca de 3,5%, o que originou um resultado negativo de 37 039 €.

Propomos que este resultado seja contabilizado em Resultados Transitados.

Será ainda de referir que mantivemos as Receitas Próprias sensivelmente acima dos 49%, enquanto as receitas oriundas do Sector Público ficaram próximas de 37,6% do total.

Por modalidades o Mototurismo destacou-se com quase 39% das receitas, seguindo-se o Motocross/Supercross, a Velocidade, o Enduro e o Todo Terreno.

MOTOCICLISMO DESPORTIVO

Após um ano de 2012 em que se tinha verificado uma queda de 16,9% no número de licenças desportivas face a 2011, em 2013 tivemos uma ligeira redução de 0,7% face ao 2012, podendo significar o início da inversão da queda que se verifica desde 2010. Tivemos uma redução no número total de licenças desportivas de 890 para 884.

Decompondo um pouco os números de 2013 face a 2012, as descidas mais significativas verificaram-se nas licenças de Pitbikes (- 88,9%); licenças de Quadcross (- 46,2%); licenças gerais (- 12%); e Motocross/Supercross (- 8,6%).

A disciplina em que se registou o maior crescimento de pilotos foi no Enduro com um incremento de 36,7%. Caso curioso registou-se no Supermoto que no Continente não teve Campeonato por falta de pilotos e no Arquipélago da Madeira, no Troféu Regional, registou um número muito interessante de participantes, 23.

A renovação das licenças dos fiscais de prova teve um acréscimo de 133,3% mas por outro lado a dos oficiais de prova sofreu uma redução de 12,1%.

Em suma, em 2013 emitimos 884 licenças desportivas, menos 6 licenças do que em 2012.

O número de provas a contar para Campeonatos e Troféus Nacionais foi igual ao de 2012, 80 provas, o que poderá indicar a inversão da queda que já se vinha a verificar de forma continuada desde 2011. Os destaques pela negativa verificaram-se no Supermoto (de 5 para 2, pois o campeonato não se realizou), no Motocross (de 22 para 20), no Quadcross (de 9 para 5) e na Velocidade (de 7 para 6). Por outro lado, pela positiva, tivemos um crescimento no Enduro (de 7 para 9), no Supercross (de 4 para 5) e no Minimotocross (de 4 para 11).

Já no que diz respeito a provas a contar para campeonatos do Mundo e da Europa, houve uma diminuição de duas provas, de 10 para 8 (o MotoGP e a prova do Campeonato Europeu de Motocross 65/85cc).

Esta crise reflectiu-se também no número de clubes filiados que continua em queda desde 2009, tendo passado de 133 no final de 2012 para 126 a 31 de Dezembro de 2013.

Em 2013 tivemos três Selecções Nacionais em actividade a nível de provas Mundiais e duas no contexto Europeu.

No Motocross das Nações obtivemos um pouco decepcionante 17º lugar entre as 40 melhores equipas mundiais.

Também no Enduro conseguimos um resultado não muito expressivo, com o 9º lugar entre os Juniores nos ISDE, entre 15 participantes.

Modesta foi também a nossa participação no Trial das Nações – 13º entre 22 selecções.

No Quadcross, o Europeu das Nações foi anulado devido a um acidente. A Selecção Nacional estava qualificada em 5º lugar aquando da anulação da competição.

O melhor resultado obtido pelas nossas cores foi no Enduro das Nações Europeias onde a Selecção Júnior se sagrou Campeã da Europa.

A nível individual os destaques vão para os nossos "Top-Riders" que se mantiveram em bom nível na alta roda do Motociclismo Mundial.

No Motocross, Rui Gonçalves foi 13º em MX1, tendo uma época com altos e baixos, enquanto que Miguel Oliveira obteve o seu segundo pódio na Velocidade em Moto 3, tendo terminado este campeonato no sexto lugar.

No Mundial de Ralis Todo-Terreno, Paulo Gonçalves foi Campeão Mundial; enquanto que no Dakar os nossos representantes terminaram em 2º (Ruben Faria), 7º (Hélder Rodrigues) e 10º (Paulo Gonçalves).

Quanto ao Mundial de Enduro, os nossos restantes "Top-Riders" conseguiram o 4º lugar na classe Enduro III através do Luís Correia e o 7º lugar no Campeonato Júnior através do Luís Oliveira.

Nos vários campeonatos europeus em que pilotos portugueses participaram, destaque para os títulos de Campeões da Europa obtidos por Diogo Ventura no Enduro, Bianchi Prata e Rui Costa nas Bajas e, ainda, o título de vice-campeão de Enduro na classe Senior E1 conseguido pelo Luís Oliveira.

Uma referência muito especial para o jovem Pedro Nuno Barbosa que cada vez mais se afirma como uma promessa na velocidade, tendo conseguido um brilhante 4º lugar no Moriwaki250 Junior Cup, troféu de âmbito europeu.

MOTOTURISMO

Apesar das dificuldades vividas em 2013 a actividade mototurística nacional decorreu de uma forma que se pode considerar normal, tendo-se realizado o Calendário de Concentrações Nacionais (42 eventos) bem como o Troféu MICHELIN de Moto Ralis Turísticos, composto por 8 ralis.

No que diz respeito aos eventos por nós realizados o Dia Nacional do Motociclista teve desta feita lugar em Castelo Branco e como sempre com "casa cheia", enquanto que o 15º Lés-a-Lés iniciou os seus 1017 kms em Fafe pernoitando em Castelo de Vide e terminando em Aljezur.

Aqui ficam os nossos agradecimentos aos 15 Moto Clubes que nos ajudaram a levar a caravana de uma ponta à outra do país, às Câmaras Municipais de Fafe, Tondela, Góis, Mação, Castelo de Vide, Portel e Aljezur, sem as quais nada disto teria sido possível, bem como à BMW, MICHELIN e BP, empresas que permitiram organizarmos mais um Lés de sucesso.

O Lés-a-Lés é o maior evento mototurístico organizado em Portugal, é já uma referência internacional e também o mais importante da responsabilidade da FMP. Os nossos parabéns a toda a vasta equipa responsável por esta complexa organização.

MOBILIDADE

Ainda não foi no ano de 2013 que conseguimos a regulamentação da Lei referente à Certificação e Legalização das Motos Clássicas que é devida desde 2011. Esperemos que em 2014 o diálogo com o actual IMT seja mais fácil e profícuo.

No que concerne às Inspeções Periódicas Obrigatórias (IPO) aos Veículos de Duas Rodas com Motor (2RM) acompanhamos os estudos e os desenvolvimentos que foram acontecendo na Comissão Europeia e que conduziram à reprovação da proposta de Directiva que previa a adopção da obrigatoriedade das inspeções às 2RM pelos estados membros. Com esta reprovação as IPO às 2RM foram adiadas até pelo menos 2022, e a sua entrada em vigor pode mesmo não se verificar se os estados membros implementarem medidas de segurança rodoviária alternativas e eficazes.

Caíram assim por terra os argumentos que o Governo português tinha utilizado para a precipitada publicação do Decreto-Lei 144/2012 ainda que condicionando a entrada em vigor das IPO às 2RM à publicação de uma Portaria, que agora não tem qualquer razão para acontecer.

Outro assunto que iniciamos e que vamos dar seguimento no ano de 2014 é a permissão de circulação de veículos de duas rodas nas faixas de BUS, através de autorização específica da Câmara Municipal, possibilitado pela alteração ao Código da Estrada.

ACTIVIDADE INSTITUCIONAL

Em 2013 realizámos como sempre duas Assembleias Gerais: a primeira em Abril na NOSSA SEDE, onde aprovámos o Relatório e Contas referente ao exercício de 2012 e elegemos os órgãos sociais para o quadriénio 2013-2016; e a segunda em Dezembro na Exposalão na Batalha, onde foi a votos o Orçamento e Plano de Actividades para 2014.

Quanto à Gala dos Campeões foi realizada no Casino do Estoril onde pudemos agraciar os nossos campeões e agradecer-lhes publicamente o desempenho durante a temporada de 2013 e ocasião também para homenagearmos os vários participantes nas Selecções Nacionais bem como os nossos "heróis do Dakar".

No plano internacional estivemos presentes na Assembleia Geral da Federação Internacional de Motociclismo que teve lugar em Monte Carlo.

Já quanto ao Congresso anual da FIM-Europa, realizado em Vilnius, a nossa federação fez-se representar por Jorge Viegas, Manuel Marinheiro, José Artur Campos Costa, Armando Marques, Pedro Mariano e Alfredo Castro.

Na FIM Jorge Viegas manteve-se como Presidente-Adjunto; Duarte Forjaz membro executivo da Comissão de Mobilidade; Gonçalo Morais Sarmento membro executivo da Comissão Médica; José Rita membro executivo da Comissão de Ralis Todo Terreno; Rui Castro membro executivo da Comissão de Trial; Pedro Mariano membro da Comissão de Enduro e Director permanente dos Grandes Prémios; e Pedro Ribeiro membro da Comissão de Velocidade. Em 2013, dois novos elementos passaram a integrar os quadros da FIM: Rodrigo Castro foi nomeado para a Comissão de Motocross e Manuel Marinheiro foi eleito para a Comissão Judicial Internacional.

Na FIM-Europa José Artur Campos Costa é Presidente da Comissão de Motos Clássicas; Armando Marques é membro da Comissão de Velocidade; Alfredo Castro é membro da

Comissão de Motocross; Pedro Mariano é membro da Comissão de Enduro e Todo Terreno e Manuel Marinheiro é membro da Comissão Jurídica.

Todos estes cargos obrigaram a intenso trabalho ao longo do ano, fosse em provas do Mundial ou do Europeu fosse em reuniões das mais variadas.

ACTIVIDADE COMERCIAL

Cumpre-nos agora agradecer a todas as instituições e empresas que nos apoiaram e sem as quais a nossa actividade ao longo de 2013 teria sido bastante prejudicada.

Assim, mantivemos uma excelente relação com o Instituto Português do Desporto e Juventude, que continuou a financiar não apenas uma parte da actividade regular da F.M.P., mas também apoiou o Mundial de Motocross em Águeda e o Mundial de Enduro em Torres Vedras.

Iniciamos em 2013 uma relação, que esperamos que seja duradoura, com os JOGOS SANTA CASA que deram um apoio muito importante à actividade da Federação e em particular à participação das Selecções Nacionais e à prova da Europeu de Enduro das Nações em Ourém.

A nossa revista MotoPortugal contou com a publicidade da REVISTA MOTOCICLISMO, CIRCUITO DO ESTORIL; JOGOS SANTA CASA e EUROPCAR.

Quanto ao Anuário, os respectivos anunciantes foram: BRISA, HONDA e CIRCUITO DO ESTORIL.

Relativamente aos nossos Campeonatos Nacionais, contámos no Enduro com os patrocínios de: MASAC-DRENALINE; AJP-MOTOS; POLISPORT; IRMÃOS SOUSA LDA/CLINICA SAÚDE; MOTOJORNAL, GOPRO; ACRIALBI; CROSSPRO; e EUROPCAR.

No Motocross e Supercross as ajudas vieram da RED BULL, RISER, CFL, AQUAMONTE, RNM, PRAGKILL, FUEL TV; MOTOJORNAL; GOPRO; AQDGRAPHICS, CROSSPRO e EUROPCAR.

O Campeonato Nacional de Trial teve como patrocinador principal a ENI e contou ainda com a ajuda da MOTOJORNAL.

Na Velocidade, as preciosas ajudas vieram da VODAFONE, MICHELIN e MOTOJORNAL enquanto que o Troféu Nacional de Motos Clássicas contou com a FUCHS SILKOLINE.

No campo do Mototurismo ficam os nossos agradecimentos pelo apoio ao Lés-a-Lés dado pelas CÂMARAS MUNICIPAIS DE FAFE, TONDELA, GÓIS, MAÇÃO, CASTELO DE VIDE, PORTEL e ALJEZUR, pela BMW; MICHELIN; BP; LÍDERGRAF; e AGÊNCIA ABREU; enquanto que o Dia do Motociclista contou com o apoio da CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO.

Finalmente e no que toca ao Troféu Nacional de Moto Ralis, o nosso muito obrigado à BMW e à MICHELIN.

Lisboa, 06 de Março de 2014

A DIRECÇÃO

RELATÓRIOS DAS COMISSÕES

COMISSÃO DE ENDURO E QUADRCROSS

Enduro

O 23º Campeonato Nacional de Enduro teve o seu término no passado mês de Outubro em Ourém, em sintonia com mais uma prova do Europeu da especialidade. Com efeito, a época de 2013 previa-se algo conturbada principalmente devido à acção da famosa "troika" e as suas restrições nas economias dos Portugueses, mas felizmente a nossa modalidade resistiu heroicamente a mais esta adversidade. As adaptações introduzidas mostraram-se acertadas, e desde logo foram de novo tidas em causa para 2014, salientando-se:

1ª – Manter o calendário da época desportiva de 2014 de Fevereiro a Setembro para que haja mais espaçamento entre corridas;

2ª – As jornadas serem na sua grande maioria disputadas apenas num dia de prova, ficando apenas a sétima e última de dois dias, mantendo-se todos os resultados para as contas finais;

3ª – Manter a Classe Hobby, abrindo-a para todos os pilotos estrangeiros que nela quiserem participar, permitindo que aqueles que quiserem experimentar a nossa modalidade o possam fazer;

4ª – Introdução do Troféu Enduro Cup para pilotos entre os 14 e 18 anos com um "pack promocional" bastante atractivo, no sentido de permitir um acesso a jovens pilotos à modalidade com motos entre 50cc e 125 4T.

Em relação à época de 2013 agora finda e como já anteriormente referido, mostrou-se bastante competitiva e agradável, com um nível organizativo muitíssimo positivo.

Começámos no norte em Gondomar, com a organização a cabo da XL lagares. A Comissão considerou que foi uma Boa jornada de Enduro, mas um menos bom começo para o Campeonato. Com efeito, o grau de dificuldade apresentado foi um pouco elevado para início de campeonato e a prová-lo estão os números elevados de desistências principalmente na classe Open e Hobby.

Todo o percurso era verdadeiramente selectivo, bem diferenciado em termos de piso, e aproveitando diversos cursos de água que vieram a dificultar e de que maneira a progressão a algumas classes. Existiam alguns desvios para as respectivas classes, no entanto principalmente para a Open e Hobby não se mostraram suficientes. Em relação às especiais, tínhamos uma ET já outrora utilizada aquando da prova do regional e por isso muito marcada, uma CT preparada nas últimas 24h pois à última hora a organização teve que abandonar o local proposto para a realização desta junto ao parque fechado e no centro da cidade e uma XT junto ao pavilhão multiusos, onde se recorreu a alguns obstáculos artificiais. O nível era bom, sendo que haviam duas já utilizadas anteriormente o que levou a algumas críticas por parte de pilotos. Um ponto que esteve muito bem foi a marcação do percurso, ao invés um mais negativo foram as demoradas e incompletas verificações documentais...

O Paddock e Parque Fechado estavam situados junto do pavilhão Multiusos de Gondomar, sendo ambos alcatroados, com luz e exposição excelentes para toda a caravana. As

verificações administrativas decorreram dentro do pavilhão e as técnicas surgiram junto da porta principal.

Um total de 148 pilotos à partida e um total de 98 à chegada – Elite 1 – 7/5; Elite 2 – 7/5; Open 1 – 12/3; Open 2 – 7/4; Verdes 1 – 25/15; Verdes 2 – 21/17; Veteranos – 20/18 e Hobby – 49/31.

A segunda jornada foi no centro do País, organizando o Góis Moto Clube o seu 10º Enduro. Foi uma excelente jornada de Enduro com um percurso de 42km bem diferenciado em termos de piso alternando entre estradões, corta-fogos e linhas de água, sendo este devidamente escalonado com os inúmeros desvios para as respectivas classes que se mostraram muito bem pensados e delineados. Em relação às especiais, a CT e ET eram de um nível muito bom, sendo a EX toda ela natural mas sem apresentar grande dificuldade que pudesse “fazer” a diferença entre os pilotos.

O Paddock e Parque Fechado foram deslocados do habitual parque do Cerejal para o pavilhão gimno-desportivo, apresentando ambos boas condições (alcatroados e com luz) e facultando a possibilidade a quem quisesse tomar um bom banho de água quente. As verificações administrativas e técnicas também foram feitas no pavilhão, tudo funcionado muito bem, tanto especiais, alternativas como tempos dos CH’s apresentaram-se com muita qualidade e bem pensados (talvez menos 5min no primeiro CH para Elite e Open fosse o ideal).

Um total de 144 pilotos à partida e um total de 127 à chegada. Elite 1 – 6/6; Elite 2 – 6/5; Open 1 – 12/8; Open 2 – 6/6; Verdes 1 – 19/17; Verdes 2 – 17/16; Veteranos – 18/13 e Hobby – 60/56.

Continuámos no centro e o Sport Clube de Cambra foi o anfitrião, organizando o seu 11º Enduro. Composto por um percurso de 58 km verdadeiramente selectivo, bem diferenciado em termos de dificuldade, onde existia a pedra característica da região, muita água e lama, bem como diversas travessias de riachos. No entanto, este apresentava-se devidamente escalonado com os inúmeros desvios para as respectivas classes que se mostraram muito bem pensados e delineados.

Em relação às especiais, a CT veio aproveitar o local onde se tinha efectuado a Super Especial do Mundial, a ET era totalmente nova e toda ela a aproveitar estradas florestais o que veio a criar grandes velocidades mesmo com as inúmeras chicanes existentes, voltando a Extreme a Algeriz, local já outrora utilizado no Mundial.

O Paddock e Parque Fechado foram deslocados para o novo parque da cidade, apresentando ambos boas condições (alcatroados e com luz). As verificações administrativas e técnicas também foram feitas junto a este local, decorrendo ambas com normalidade.

Um total de 124 pilotos à partida e um total de 102 à chegada. Elite 1 – 4/4; Elite 2 – 6/5; Open 1 – 10/9; Open 2 – 8/6; Verdes 1 – 16/12; Verdes 2 – 19/16; Veteranos – 14/11 e Hobby – 47/43.

A quarta etapa foi na Beira Interior, tendo a Escuderia de Castelo Branco organizado o 1º Enduro Alegro. Composto por um percurso de 47 km que se apresentava algo fácil, sem grandes trialeiras e onde o principal inimigo viria a ser o pó e o calor que se fez sentir no fim-de-semana, o escalonamento dos desvios para as respectivas classes estavam bem pensados e delineados.

Em relação às especiais, a CT estava desenhada num terreno de cultivo aberto, a EX era toda ela numa zona de pedra característica da região e 100% natural, acabando a ET por ficar muito enrolada na parte inicial e sendo depois bem aproveitada a zona de pinhal e parte final da mesma.

Foi uma excelente jornada de Enduro para a primeira experiência deste clube, tendo tudo funcionado muito bem.

O Paddock e Parque Fechado estavam situados no Centro Comercial Alegro, apresentando ambos excelentes condições (alcatroados e com luz) e facultando todos os serviços existentes num espaço destas características (restauração, WC, serviços vários). As verificações administrativas foram efectuadas dentro do centro comercial e as técnicas no estacionamento junto ao parque fechado.

Um total de 140 pilotos à partida e um total de 118 à chegada. Elite 1 – 3/3; Elite 2 – 6/6; Open 1 – 7/7; Open 2 – 5/5; Verdes 1 – 18/16; Verdes 2 – 14/13; Veteranos – 10/10 e Hobby – 76/58.

A 5ª jornada foi para terras do Douro Vinhateiro, onde foi organizado o 2º Enduro da Régua – Rotas do Douro. Composto por um percurso de 40 km que se apresentava algo fácil, sem grandes dificuldades e onde mais uma vez o principal inimigo viria a ser o pó e o calor que se fizeram notar (cerca de 40 graus durante a prova).

Em relação às especiais, a CT estava bem escalonada e já outrora utilizada em 2011, a EX era toda ela numa zona de pedra característica da região e 100% natural, sendo a ET toda desenhada em terreno de pinhal.

Foi uma excelente jornada de Enduro, onde se destaca o local e a qualidade das especiais.

O Paddock e Parque Fechado estavam situados no Centro do Peso da Régua, junto do parque multiusos, contemplando uma vista de todo espectacular e bela. As condições postas à disposição dos pilotos e assistentes eram excelentes, tendo as Verificações Administrativas sido efectuadas num espaço turístico e as Técnicas imediatamente antes da entrada do parque fechado.

Um total de 94 pilotos à partida e um total de 85 à chegada. Elite 1 – 2/2; Elite 2 – 5/4; Open 1 – 9/7; Open 2 – 6/6; Verdes 1 – 11/10; Verdes 2 – 10/10; Veteranos – 12/10 e Hobby – 40/36.

A penúltima prova foi no litoral centro, tendo o Moto Clube da Figueira da Foz organizado o seu XXVII Enduro. Com um percurso de 37 km que se apresentava de média dificuldade de progressão, esta prova foi na sua quase totalidade diversa da anterior para muito melhor...em relação às especiais, a CT era a mesma de 2012, mostrando-se algo suja e poeirenta, a EX era simplesmente fabulosa, bem aproveitada (um local que pode ser ainda mais explorado) e já muitas vezes por nós indicado para este efeito e uma ET toda ela desenhada no extenso areal da Praia da Claridade, a fazer lembrar a dos 6 dias de 2009.

O Paddock e Parque Fechado estavam situados no renovado Parque das Gaivotas, sendo que se aproveitaram os pavilhões multiusos agora existentes para secretariado, parque fechado e verificações administrativas e técnicas. Um evento muito bom na promoção da modalidade!!

Um total de 137 pilotos à partida e um total de 117 à chegada. Elite 1 – 4/4; Elite 2 – 8/8; Open 1 – 10/8; Open 2 – 6/4; Verdes 1 – 14/13; Verdes 2 – 13/12; Veteranos – 11/11 e Hobby – 82/68.

A época terminaria na bela região de Fátima, onde o Natureza Acer era responsável pela organização de mais uma edição do Campeonato Europeu de Enduro. Com efeito, Portugal e a região de Ourém eram os anfitriões da última prova do campeonato 2013, acolhendo ao mesmo tempo o Enduro das Nações que viria a consagrar os campeões Europeus por Equipas Nacionais.

Com carácter de excepção, foi conseguido pela Comissão de Enduro da FMP a autorização de incluir neste evento uma parte do Nacional Português (Elite e Open), evento este que viria a permitir aos nossos pilotos a participação numa prova internacional com custos muito reduzidos. Aos pilotos, era assim permitido estarem incluídos numa prova de índole internacional, com uma inscrição reduzida, sem necessidade de licença internacional e respectivo seguro, podendo ao mesmo tempo medir forças com os melhores da Europa. Os nossos pilotos tiveram assim uma oportunidade de participação Low Cost (os custos passaram de 535,00€ para 80,00€), seguindo obviamente os regulamentos internacionais.

Estiveram presentes em Ourém 15 Países, um total de 76 pilotos internacionais que se distribuíam não só pelos campeonatos europeus individuais, como também pelas equipas nacionais. No Sénior Trophy estiveram presentes Itália, Inglaterra, França, Polónia, Holanda e Portugal, no Júnior Trophy marcaram presença Itália, Suécia, República Checa, Inglaterra, França e Portugal, uma equipa nos Veteranos, outra nas Senhoras, outra nos Clubes e três nas Marcas. Em relação ao nosso Nacional, poucos pilotos marcaram presença, pois estávamos com praticamente tudo definido, tendo a Elite I comparecido com 5 pilotos, Elite II com 4, Open I com 9, Open II com 4 e a “criada” Open III com 5 pilotos.

Em relação às nossas selecções, Portugal fazia alinhar nos Juniores a mesma equipa que tinha marcado presença nos ISDE, com Diogo Ventura, Luís Oliveira, José Borges e Jorge Leite, enquanto nos Seniores, e após renúncia de algumas das nossas estrelas, alinharam com brio Mário Patrão, Fernando Ferreira, Fábio Pereira e João Ribeiro.

Quem se deslocou a Ourém, tanto Público como Pilotos, decerto não deu por perdido o seu tempo, tendo concerteza aqueles que conhecem o nosso desporto notado o profissionalismo e cuidado colocado nesta prova.

Os dias de competição eram constituídos por um percurso de 37km que alternava entre zonas montanhosas de pedra, bem característica da região, e os single tracks bastante técnicos. Os pilotos ficaram assim com a oportunidade de conhecer e percorrer este percurso em três condições distintas – seca, molhada e encharcada/escorregadia, dificultando e de que maneira o desempenho e progressão, colocando à prova as técnicas endurísticas de cada um.

O Paddock e Parque Fechado estavam situados no Parque do Mercado, tendo sido o Centro de Negócios utilizado para todo o secretariado e protocolos.

Em relação a resultados, a nível internacional destaca-se a vitória da Selecção de Portugal no TROFÉU JÚNIOR (DIOGO VENTURA, LUÍS OLIVEIRA, JORGE LEITE e JOSÉ BORGES), bem como o campeonato da Classe E2/E3 conquistado por DIOGO VENTURA. O Troféu Sénior foi

ganho por Itália, ficando a nossa equipa na sexta e última posição. Os meus parabéns aos oito pilotos presentes e aos CAMPEÕES pela dignidade e profissionalismo demonstrado.

A nível Nacional, Luís Oliveira acabou por vencer a Classe Elite I, Diogo Ventura a Elite II, Adelino Sousa a Open I e Fernando Ferreira a Open II. Nos Troféus Nacionais, os Verdes I foram ganhos por Stephan Pinheiro, Verdes II por Ivo Pinto e Veteranos por Mané Teixeira. Mais uma vez os nossos parabéns pela excelente época!!

Foi na nossa opinião um Campeonato muito bem disputado e com organizações de um nível muito apreciável. A comissão encontra-se neste momento a trabalhar no campeonato de 2014, onde as maiores atenções serão viradas para os pontos já supra mencionados.

Resta-me agradecer aos patrocinadores que nos acompanharam durante mais uma época as empresas MASAC-DRENALINE; AJP-MOTOS; IRMÃOS SOUSA LDA/CLINICA SAÚDE; ACRIALBI; POLISPORT e CROSSPRO. Muito obrigado!!!

VIVA O ENDURO!!!

Quadcross

Terminado o Campeonato Nacional de QuadCross temos a fazer um balanço positivo independente dos problemas surgidos ao longo da época. Inicialmente com 5 provas previstas (4 confirmadas e uma sem colocação prevista), cedo o calendário sofre alterações com anulação imprevista da prova de Castelo de Paiva devido ao mau tempo que assolou a localidade durante a noite anterior a prova. Com efeito, este fez ruir uma parte da pista e ainda alagando todo o resto, não restando outra solução senão a anulação. Após tentativas de remarcação da prova (datas a coincidirem com outras provas), o tempo continuou a não dar tréguas, tendo a Organização de Castelo de Paiva informado a comissão de que não iria realizar a prova (ficou uma possível data em aberto).

Logo após este episódio, a comissão contacta o Góis Moto clube tendo o mesmo informado de que não tinha intenção de realizar a prova visto a pista estar danificada e não terem capacidade financeira de a reparar.

Ficava assim o calendário reduzido a 2 provas confirmadas (Baião e Ponte de Sôr), o que era manifestamente pouco para as intenções da Comissão e para a credibilização do Campeonato. Após conversas e procuras de soluções, tomou-se então a decisão de unir a modalidade com o Campeonato Regional Penta Control, tentando desta forma viabilizar o Campeonato Nacional de QuadCross.

O Calendário Nacional ficaria composto por 5 provas, começando em Baião seguindo-se Sapardos, Soalhães, Valpaços e acabando em Ponte de Sôr.

A prova inaugural contou com 4 pilotos na classe QX OPEN e 4 na classe QX BASIQ, marcando presença 3 Pilotos na classe QX INICIADOS. A recente classe HOBBY contou com 6 praticantes, num dia ameno e numa Pista recentemente criada dentro de um hipódromo que proporcionou ao público e aos atletas um excelente dia de corridas.

A segunda prova ruma a Sapardos, onde a caravana encontra uma pista de areia. Apesar de todos os esforços por parte da organização, apenas marcaram presença 2 pilotos na classe de QX OPEN, 2 pilotos na classe de QX BASIQ e 3 pilotos na INICIADOS. A classe HOBBY
Aprovado AG 05 de Abril de 2014

apenas teve um 1 praticante inscrito, não se realizando por este motivo a manga. A fraca adesão nesta prova foi devida a duas lesões em dois dos melhores pilotos nacionais, bem como a coincidência da prova com uma do campeonato regional Norte (á margem da FMP). Mesmo assim o público vibrou, pois viveram-se na pista verdadeiras lutas pelos lugares cimeiros, acabando por resultar num óptimo dia de competição.

A terceira prova - Soalhães acaba por "sofrer" do mesmo mal da anterior, contando apenas com a presença de 2 pilotos na classe QX OPEN, 4 na classe QX BASIQ, 3 pilotos na classe QX INICIADOS e mais 3 praticantes na classe HOBBY.

Valpaços era a prova que se seguia, com a classe QX OPEN totalmente em aberto visto ter os dois pilotos empatados em pontos e a classe QX BASIQ com 5 pilotos. A classe QX INICIADOS mantinha os assíduos 3 pilotos, criando lutas interessantes nos pontos, ficando-se a HOBBY por 3 presenças.

O Final de campeonato seria em Ponte de Sôr para decisão dos respectivos títulos. Como esta se situava mais a Sul, só os pilotos que dependiam das respectivas classificações marcariam presença, ficando a caravana reduzida novamente a 2 pilotos na classe QX OPEN, 3 pilotos na classe QX BASIQ e os 3 resistentes na classe QX INICIADOS. Contrariando tudo e todos, a prova conta com 9 praticantes na classe HOBBY (a maior participação).

Um boa tarde de corridas, uma excelente pista e uma boa organização, fez com que este final de campeonato fizesse esquecer todos os problemas e entraves do início do mesmo. A Comissão de QuadCross e a PentaControl tudo fizeram para providenciar o melhor campeonato aos atletas e ao público, tentando assim dar alguma credibilidade a um Campeonato onde o número de presenças foi muito reduzido.

COMISSÃO DE MOTOCROSS E SUPERCROSS

O Campeonato Nacional de Motocross desenrolou-se em 2013 segundo os mesmos moldes dos anos anteriores com as corridas compostas por três mangas: MX1, MX2 e Elite.

De regresso às pistas dos Campeonatos Nacionais tivemos as classes de Infantis A e Infantis B um regresso saudado e muito aguardado. Embora as presenças (média de 9 pilotos por prova) tivessem ficado ligeiramente aquém das expectativas iniciais. Os Infantis tiveram este ano seu Campeonato distribuído por 4 provas. Três conjuntamente com o Nacional e mais uma com o Regional Centro Sul.

O calendário composto por sete provas marcadas inicialmente em Janeiro foi cumprido com excepção da prova de Fronteira que foi anulada a pedido do Município local. Em termos de calendarização há a salientar a alteração de data da prova de abertura marcada para Águeda que teve de ser adiada devido às chuvas torrenciais que se abateram no circuito passando a prova de encerramento do Campeonato.

Em termos gerais as seis provas do Nacional de Motocross decorreram com elevados padrões de qualidade em termos organizativos.

É de saudar o regresso do GICA ao Campeonato Nacional um circuito que geralmente é do agrado de todos os pilotos em termos de traçado e em termos organizativos.

Tanto Freixo de Espada à Cinta, como Marinha das Ondas, como Faial, como Moçarria e Fernão Joanes estão de parabéns no que toca ao seu desempenho havendo sempre alguns pontos a melhorar.

De uma forma geral todas as organizações cumpriram de forma empenhada com o caderno de encargos sendo no entanto de salientar que na Moçarria, Fernão Joanes e em Parceiros os programas e horários não foram cumpridos devido à chegada tardia ora dos meios de socorro ora dos médicos de prova situação que terá de ser evitada a todo o custo

Todavia o espectáculo foi garantido ao longo de todas as provas com uma muito interessante disputa pelo lugar mais alto do pódio na Classe Elite e que só ficou resolvido na derradeira etapa do Campeonato.

No que toca à organização do Campeonato Nacional de Supercross este ano foi um ano mais calmo em termos organizativos com todas as organizações a cumprirem o calendários e todas elas a mostrarem um trabalho fantástico em termos organizativos.

A Comissão de Motocross em conjunto com algumas organizações procedeu a alterações pontuais em alguns traçados de Supercross para torná-los mais acessíveis à generalidade dos pilotos o que nos pareceu ser consensual tendo em conta que o nível médio de pilotagem é um pouco mais fraco do que à alguns anos atrás.

De salientar a elevada presença de público em todas as provas de Supercross o que demonstra o elevado esforço das organizações em promoverem os seus eventos com natural destaque para Oliveira de Santa Maria e Parceiros que se estreou de forma muito positiva na organização de provas de Supercross.

Em termos desportivos, este foi, igualmente, um bom Campeonato com disputas muito interessantes em todas as classes e em que a questão dos títulos nas Classes de SX1 e SX Elite só ficou decidida na última prova.

Este ano foram os Infantis A e B que animaram as pistas de Supercross depois de um bem disputado Campeonato que trouxe os jovens pilotos até aos circuitos de SX. Com o comum acordo dos pais este Troféu foi um sucesso tendo permitido um excelente contacto dos nossos jovens valores com a técnica e exigência do Supercross Nocturno.

Em termos promocionais manteve-se a aposta na divulgação dos eventos e cobertura dos mesmo para efeitos de Televisão com as imagens a serem cedidas para inúmeros canais de televisão (Bola TV, Sport TV, RTP 2, RTP Internacional, RTP África e Fuel TV) com os naturais benefícios para pilotos, equipas, organizações e também para a FMP.

No final destes três anos podemos dizer que a aposta numa comunicação agressiva está ganha com os clips relativos às provas dos Campeonatos de Motocross e Supercross a ultrapassarem as 8 milhões de visualizações.

Em termos promocionais a FMP continuou a apoiar as organizações com uma verba destinada ao pagamento de equipamentos de som, publicidade em diversos suportes, e speaker.

Para finalizar uma palavra para os Campeonatos Regionais de Motocross.

A Norte a Penta Control teve um ano mais proveitoso em termos de provas e pilotos assegurando a realização de 5 provas, sendo que três delas contaram para o Campeonato

Nacional de Iniciados e nesse caso a Comissão agradece o elevado empenho do promotor Norte em levar a cabo as provas para os pilotos iniciados.

Nota ainda para a inclusão de Vagos no Calendário Penta Control numa prova organizada em conjugação com a Associação dos Amigos da Floresta uma organização muito experiente que montou uma excelente prova de abertura do regional Norte.

O Regional Centro Sul, até ao momento, organizou seis provas sendo que desta feita aproveitou para se centrar em circuitos e organizações fortemente empenhadas em realizarem um bom trabalho como é o caso de Ponte Sôr e Soure com cada uma delas a organizar duas provas. Destaque ainda para a inclusão no Troféu Regional Sul um Troféu de Arenacross que mostrou ter pernas para andar num futuro próximo.

Em 2013 foi feito um forte investimento na Escola de Motocross que este ano realizou seis estágios dedicados aos pilotos Infantis, Iniciados e para pilotos Amadores. Todos estes estágios foram monitorizados pelo nosso formador Luís Ferreira e pelo preparador físico Rui Sousa da RS TRaining.

Em termos internacionais saúda-se o investimento na participação de 9 pilotos portugueses no Mundial e Europeu de Motocross em Águeda, o apoio à internacionalização dos jovens pilotos Jorge Maricato, Luís Outeiro e Sandro Peixe e ainda a participação da Seleção Nacional no Motocross das Nações.

Tabela de Presenças Campeonato Nacional Motocross

	Freixo	Marinha	Faial	Moçarria	F. Joanes	Águeda
MX1	25	23	20	14	12	19
MX2	25	28	21	27	20	26
Iniciados	17	16	-	19	16	17
Infantis	6	-	-	8	8	-
Hobby		8	-	9	-	20
Total	73	75	41	77	56	82

Tabela de Presenças no Campeonato Nacional de Supercross

	Oliveira	Poutena	Fafe	Quintiães	Leiria
SX1	10	17	13	12	10
SX2	12	12	7	6	12
Infantis	8	9	9	9	10
Total	30	38	29	27	32

Tabela de Presenças Campeonato Regional Norte Penta Control

	Vagos	Soalhães	Valpaços	Fradelos	Gondifelos
Elite	17	10	8	8	
Promoção	15	14	11	10	
QX	-	11	13	-	
Iniciados	15	-	-	13	
Total	47	35	32	31	

Tabela de Presenças Campeonato Regional Centro-Sul Rómoto

	Santarém	Ponte Sôr 1	Alcobaça	Soure 1	Soure 2	Ponte Sôr 2
MX1	9	11	7	11	6	3
MX2	16	23	14	9	10	6
Cadetes	13	10	11	9	9	8
Infantis	7	8	9	11	8	10
Pit Bikes	-	-	-	5	15	-
Hobby	8	8	-	-	-	-
QX	-	-	-	-	-	17
Total	53	60	41	45	48	44

COMISSÃO DE TODO TERRENO

O ano de 2013, foi mais uma vez caracterizado por um ano de manutenção do número de participantes, onde o nível de pilotos e equipas foi bastante equilibrado. Daí ter sido atribuído o título na última prova, em algumas classes.

Foram criadas algumas normas de segurança, nomeadamente para a classe de UTV /Buggy, que veio permitir uma maior consciência da problemática da segurança dos pilotos.

Nesse sentido, foram ainda testados em duas provas do Campeonato Nacional, um sistema de localização dos pilotos através de GPS, que irá dar um forte contributo às organizações e aos pilotos em termos de segurança efectiva.

Este sistema será obrigatório a partir do próximo ano.

Esperamos um 2014 ainda melhor.

COMISSÃO DE TRIAL

Campeonato Nacional de Trial 2013

Terminou mais uma edição do Campeonato Nacional de Trial, e respectivos Troféus, voltando Pedro Sousa a encabeçar a classificação final do mesmo. A tarefa não foi fácil pois Diogo Vieira nunca lhe deu tréguas; a luta foi tal que à partida para a última prova o piloto que vencesse seria Campeão, tendo as vitórias sido sempre muito disputadas entre os dois; também o lugar mais baixo do pódio foi bastante disputado e só na última prova Filipe Paiva respirou de alívio, impondo-se a Nuno Castro, que cada vez está mais próximo; infelizmente Leandro Castro, Ricardo Damil e o espanhol Javier Piñero não foram assíduos nas suas participações.

O Troféu de Consagrados foi este ano dominado pelo "rookie" Miguel Rodrigues que se impôs claramente a Rita Vieira e Leonardo Coimbra, seguindo-se Carlos Ferreira, João Barbosa e Vitor Dias.

Na Promoção Rúben Carvalho impôs-se facilmente a Sofia Porfírio e ao estreante Bernardo Lopes; Henrique Raposo foi prejudicado por uma lesão no início do campeonato que o impediu de ir mais longe que o quarto lugar, na frente da também estreante Patrícia Silva.

A Classe de Veteranos teve apenas um piloto, Luís Carvalho.

Nos Infantis foram dois os pilotos participantes, o estreante Martim Garcia foi o vencedor, na frente de Lucas Marques que não pôde defender o seu título devido à sua falta de assiduidade.

O Campeonato voltou a ter 6 provas e 20 pilotos tiraram Licença Desportiva, tendo a média de pilotos por prova sido de 16 pilotos por prova, com um máximo de 18 e um mínimo de 13.

O Trial nacional voltou a estar presente no Trial das Nações, este ano disputado em La Chatre, França, onde entre 22 países participantes a Selecção composta por Pedro Sousa, Diogo Vieira e Nuno Castro entrou desfalcada pois Leandro Castro, por razões familiares, viu-se impedido de poder participar; mesmo assim os nossos pilotos tiveram um comportamento meritório tendo terminado na 13ª posição.

Campeonato Nacional de Trial Indoor 2013

O Campeonato Nacional de Trial Indoor viu Diogo Vieira recuperar um título que já tinha sido seu em 2011. O piloto venceu duas das três provas mas Pedro Sousa, campeão em 2012, manteve-o sempre sob pressão, vencendo uma e secundando-o nas outras duas provas; Filipe Paiva conseguiu "in extremis" o derradeiro lugar do pódio, pois após ser terceiro nas duas primeiras provas uma desistência, por queda, na última colocou-o à mercê dos irmãos Nuno e Leandro Castro, que terminaram por esta ordem, tendo continuando ambos a demonstrar uma boa evolução ao longo da época.

Relatório da Escola de Trial 2013

A Escola de Trial continuou, em 2013, a desenvolver a divulgação da modalidade através do apoio a jovens pilotos. Esta temporada foram 9 os alunos da Escola, mantendo-se Rita Vieira e Vitor Dias na Classe de Consagrados, para onde entrou Miguel Rodrigues; Sofia Porfírio, Henrique Raposo e Rúben Carvalho mantiveram-se na Classe de Promoção, para onde entrou Bernardo Lopes; para a Classe de Infantis entrou Martim Garcia e manteve-se Lucas Marques.

Fazendo, agora, uma análise individual ao "aproveitamento" de todos estes alunos poder-se-à dizer que:

* Rita Vieira foi 2ª no Troféu de Consagrados, e continua a mostrar-se um valor seguro no trial feminino nacional, onde continuou a mostrar uma boa evolução; tendo em conta a sua idade não continuará a integrar a Escola de Trial.

* Vitor Dias foi 6º no Troféu de Consagrados, não teve a evolução esperada pelo que não irá continuar na Escola de Trial.

* Miguel Rodrigues teve uma estreia auspiciosa entre os Consagrados, continuou a mostrar uma evolução rápida e segura, estreou-se a vencer na segunda prova do Troféu e só por mais uma vez não subiu ao degrau mais alto do pódio; no próximo ano irá subir para a Classe de Elite.

* Rúben Carvalho venceu entre os pilotos da Classe de Promoção, continuando a mostrar uma boa evolução; no próximo ano subirá à Classe de Consagrados.

* Sofia Porfírio manteve uma evolução positiva, tendo terminado o Troféu na 2ª posição, e irá continuar na Classe de Promoção no próximo ano.

* Henrique Raposo, continuou seguro de si e com uma boa técnica; teve um acidente na pré-época que o impediu de participar na prova de abertura; voltou a mostrar uma boa evolução e irá continuar nesta Classe.

* Bernardo Lopes após um início algo inseguro, mostrou uma evolução segura e irá continuar nesta Classe.

* Lucas Marques só participou no início do campeonato devido a ter acompanhado os seus pais que foram trabalhar para a Região Autónoma da Madeira.

* Martim Garcia mostrou vontade de aprender mas a sua tenra idade não permite uma evolução tão grande como a dos seus "colegas de carteira"; em 2014 continuará na Classe de Infantis.

Ao longo do ano estes "alunos" continuaram a ter treinos na maior parte dos fins de semana em que não havia provas, de modo a possibilitar a aquisição de automatismos aos comando da moto e a, pouco a pouco, aumentar a dificuldade dos obstáculos.

Para colmatar as saídas de Rita Vieira, Vitor Silva e Lucas Marques, iremos fazer uma captação de dois ou três jovens (preferencialmente do sexo feminino) para no próximo ano integrarem a Escola nas Classe de Promoção, Iniciados e Infantis.

COMISSÃO DE VELOCIDADE

A Comissão de Velocidade em conjunto com os clubes organizadores, organizou em 2013 seis provas do Campeonato Nacional de Velocidade.

As provas foram realizadas no Circuito Vasco Sameiro – Clube Automóvel do Minho –, no Circuito do Estoril - Motor Clube do Estoril – e no Autódromo Internacional de Portimão - AIA Motor Clube.

As Classes dos Campeonatos foram as seguintes:

- Campeonato Nacional SuperBikes
- Campeonato Nacional SuperStock 600
- Campeonato Nacional 85Pro/Moto 4
- Campeonato Nacional 125GP/Moto 3

Como Classes de suporte ao Campeonato Nacional de Velocidade disputaram-se os seguintes troféus:

- Troféu Século XX – Taça Luís Carreira
- Troféu Nacional Motos Clássicas

Todas as provas tiveram uma excelente organização demonstrando mais uma vez a total dedicação e profissionalismo de todos os clubes organizadores.

No campo desportivo tivemos um crescimento de 4% em números de participantes em comparação com 2012.

Outro aspecto a referir foi a cooperação com a Federação Galega de Motociclismo, os participantes das suas classes de Stock Extreme e Sport Produção e participação com os Campeonatos de SuperBike e SuperStock 600 respectivamente. Uma experiencia a repetir.

No Campeonato Nacional de SuperBikes Tiago Magalhães foi o vencedor tornando se Bicampeão Nacional de SuperBikes, André Pires o Campeão em título de SuperStock 600 foi o Vice-Campeão, ficando em 3º lugar Xavi Fóres.

No Campeonato Nacional SuperStock 600 apenas 1 ponto separaram o Campeão e o Vice-Campeão. O Campeonato foi ganho pelo Espanhol Hugo Moreira, Hélder Bessa ficou assim em 2º lugar sendo o último lugar do pódio do ocupado por Romeo Leite.

No Campeonato 85 Pro/Moto 4 Alex Costa foi o vencedor do Campeonato, tendo João Marinho obtido o 2º lugar e Luís Silva o 3º lugar.

O Campeonato Moto Produção que no ano de 2013 não teve grande expressão foi ganho por Jorge Silva o Vice-Campeão foi Braulio Pereira e em 3º lugar Luís Oliveira.

No Campeonato 125 GP/Moto 3 Fábio Lopes foi o Campeão tendo Paulo Leite conquistado o Vice-Campeonato e Angel Dominguez o 3º lugar do Campeonato

Comissão de Motos Clássicas

Em 2013 a Comissão de Motos Clássicas (CMC) deu continuidade ao Troféu Nacional de Motos Clássicas – Fuchs Silkolene, com o apoio deste nosso patrocinador e da Comissão de Velocidade.

Disputou-se pela primeira vez uma nova prova de velocidade denominada Troféu Século XX – Taça Luís Carreira, com motos fabricadas entre 1982 e 1999.

Realizaram-se 6 provas de cada troféu: 2 no Estoril, 3 em Braga e 1 em Portimão, que contaram com 116 inscritos, numa média de 12 motos no TNMCFS e 7 no TSXX. Se podemos considerar as inscrições no TNMCFS bastante satisfatórias, tendo sido a maior grelha em algumas provas, já as motos inscritas nas corridas do TSXX ficaram aquém do esperado e do que prevíamos. Esperamos que 2014 seja mais positivo neste troféu, pois é a prova que pode ser mais económica para os pilotos.

Em 2013 não se levou a cabo nenhuma iniciativa de animação do paddock como em anos anteriores. No entanto, e tendo em conta os participantes nos track days do Estoril, é necessário rever esta situação e, conjuntamente com os clubes organizadores, estruturar um plano de actividades neste campo.

Em termos desportivos não foi possível ainda em 2013 organizar provas federadas de Enduro clássico. Esperamos fazê-lo a partir de 2014.

Continuamos também a trabalhar na regulamentação da Lei 18/2011. Infelizmente o IMTT dificultou sistematicamente o andamento dos trabalhos, mesmo tendo do nosso lado a colaboração e o acordo da Conservatória do Registo Automóvel.

Em termos internacionais continuamos a trabalhar na Comissão Vintage da FIM-Europa.

Queremos agradecer a todos aqueles que connosco colaboraram para o sucesso deste nosso tipo de desporto.

(Fotos dos Troféus em: <http://picasaweb.google.pt/trofeuclassicas>).

COMISSÃO DE MOTOTURISMO

Em 2013 a Comissão de Mototurismo teve um calendário de 52 eventos, o que dinamizou por todo o país a prática do mototurismo promovendo ao mesmo tempo o nosso riquíssimo património paisagístico, histórico e cultural.

No Calendário de Concentrações (42 Concentrações) confirmaram-se as organizações que têm vindo ao longo dos anos a revelar-se como as mais capazes de atingirem os objectivos a que se propõem as organizações, ou seja, promoverem a prática do motociclismo e ao mesmo tempo promoverem turisticamente as suas terras e regiões, portanto, aquelas onde encontramos todos os anos uma boa adesão não só de motociclistas como também de muita população local. O Calendário começou em Fevereiro com a 'Concentração dos Eskimós' na Serra da Estrela e organizada pelo Moto Clube de Vila do Conde e terminou em Novembro com a 'Concentração de S. Martinho', em Penafiel e levada a cabo pelo Moto Clube Vale do Sousa; a Concentração Internacional de Faro em Julho e a Concentração de Gois em Agosto, confirmaram-se como as duas maiores organizações reunindo uma vez mais muitos milhares de participantes.

O Troféu de Moto-Ralis teve 8 eventos onde uma vez mais os clubes organizadores se empenharam em dar a conhecer profundamente as suas regiões, sendo que, alguns houve que levaram os participantes a locais inesperados e fora das suas áreas.

O 'Dia Nacional do Motociclista' e o 'Portugal de Lés-a-Lés', as duas organizações da Federação e organizadas pela Comissão de Mototurismo, confirmaram uma vez mais o sucesso de anos anteriores tendo em 2013 as celebrações oficiais do nosso dia decorrido na cidade de Castelo Branco, tendo contado com o apoio do Moto Clube Tuku-Tuku de Castelo Branco e da Câmara Municipal de Castelo Branco; reuniram-se em Castelo Branco neste dia cerca de 30 mil motociclistas, vindos de todo o país para voltarem a viver uma jornada onde se celebrou aquilo que muitos dizem ser a 'irmandade' das duas rodas. Fruto do sucesso do evento para a economia local, Castelo Branco ficou de portas abertas para futuros eventos.

O 'Portugal de Lés-a-Lés' é já uma referência internacional a nível de mototurismo; é o maior evento do género a acontecer na Europa e talvez no mundo e o que é um facto é que apesar da crise económica em que continuamos mergulhados, o Lés-a-Lés voltou a ter mais de mil participantes que partiram de Fafe, pernoitaram em Castelo de Vide e chegaram a Aljezur percorrendo o país de lés-a-lés numa caravana que deixou uma imagem muito positiva do motociclismo nacional.